



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA PERMANECER SUS

*Priscila Alves Torreão - UFBA
Talita Karen Santos Barros - UFBA
Renata Meira Vêras - UFBA*

RESUMO

O Permanecer SUS consiste em um programa de ensino-aprendizagem proposto pela SESAB cujo objetivo é melhorar o atendimento nas emergências dos hospitais de Salvador através da humanização proposta pela Política Nacional de Humanização (PNH), além de contribuir para uma formação voltada para as necessidades da população. O programa permite que os estudantes de saúde realizem atividades de acolhimento nas unidades de emergências, maternidades e centros de referências do SUS na cidade de Salvador através de um estágio não obrigatório, tendo como foco principal desenvolver a prática do acolhimento nas unidades, constituindo-se como uma atividade de extensão e possibilitando um diálogo mais aberto com a sociedade. Portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar o programa Permanecer SUS como extensão universitária e de que modo contribui para que ocorra algum tipo de transformação social. Observa-se que o programa proporciona um diálogo aberto entre os estudantes e a comunidade, ocorrendo uma troca de saberes, que por sua vez possibilita a resolução de alguns problemas sociais.

Palavras-chave: Permanecer SUS, extensão, formação acadêmica, transformação social.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, enfrenta-se um acelerado processo de mudanças sociais e econômicas em todo Brasil. Ao decorrer dessas mudanças, são desencadeados vários problemas, sendo estes ambientais, urbanos, condições de vida e emprego.

A universidade tem um papel importante diante dessas mudanças e, como produtora de conhecimento deve ajudar a sociedade no enfrentamento dos problemas sociais, oferecendo ferramentas para a superação de suas crises. De acordo com o documento da Política Nacional de extensão universitária, 2012, a centralidade da extensão universitária se afirma em:

Como prática acadêmica, como metodologia Inter e transdisciplinar e como sistemática de interação dialógica entra a universidade e a sociedade. Prática comprometida com a relevância e abrangência social das ações desenvolvidas; metodologia de produção do conhecimento que integra estudantes, professores e técnico-administrativos, formando-os para uma cidadania expandida do ponto de vista ético, técnico-científico, social, cultural e territorial (pg.10).

A extensão universitária promove a comunicação entre a Universidade e a comunidade, excluindo o isolamento, de modo que permita oferecer a comunidade conhecimento e ferramentas tecnológicas. Muitos avanços já foram alcançados em relação à extensão universitária.

A universidade promove diversas mudanças que visam à interação com a realidade, segundo RODRIGUES e colaboradores (2013):

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação a comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão (pg.142).

Desse modo, percebe-se que o projeto de extensão, através da universidade, proporciona conhecimentos e informações, interferindo diretamente na realidade da comunidade de forma a permitir a participação da comunidade através da exposição de suas opiniões.

O programa Permanecer SUS como projeto de extensão proporciona o estabelecimento de uma comunicação entre os estudantes e a comunidade, de modo que é observado as necessidades da comunidade, permitindo uma troca de informações e saberes tanto entre os estudantes e a comunidade, como também com a universidade.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do programa Permanecer SUS como extensão universitária e de que forma pode promover uma transformação social.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Extensão universitária e transformação social

A extensão universitária se caracteriza, de acordo com o Plano Nacional de Extensão 1999-2001 (SESU/MEC: 1999, P. 1), como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Na extensão universitária ocorre um contato da universidade, professores e alunos, com a comunidade, um espaço onde é possível estar em contato com a realidade. Esse contato com a realidade permite o desenvolvimento de práticas interligadas com as necessidades da população, contribuindo tanto para a formação profissional como para a resolução de algumas demandas da comunidade, favorecendo a diminuição das possíveis desigualdades sociais existente. De acordo com (Santos 2004), a extensão tem sido de sobremaneira entendida como uma forma de intervenção social, possibilitando a disseminação e socialização do conhecimento produzido para além dos espaços acadêmicos, visando atender as demandas comunitárias. O compartilhamento de saberes está presente na extensão universitária. A incorporação de elementos no compartilhamento de informações contribui para maior participação da comunidade. “Quando uma pessoa cria uma imagem, ela carrega fragmentos de seu ser para as linhas e cores que produz. Dessa mesma forma ocorre com os saberes compartilhados, quando em um grupo cada membro contribui para a formação de um determinado saber fica mais fácil guardar e trazer esse saber pra si mesmo, pois nele já possui um fragmento seu” (HAK,2000).

Empowerment como metodologia participativa na extensão

A construção das políticas públicas é feita na maioria de suas vezes por sujeitos que tem a intenção de disputar esse campo. No âmbito da saúde coletiva brasileira, as formulações têm até um intuito mais científico, pelo fato desse setor ter se consolidado através de produções acadêmicas. Diante dessa conjuntura, as formulações de políticas públicas acabaram ficando restritas, no que diz respeito à participação ativa da comunidade. Nos últimos anos, as produções científicas, e principalmente as do campo da saúde, devido a Reforma Sanitária, vem adotando metodologias que valorizam as experiências locais, as diferentes concepções de mundo, os saberes populares e outros temas nessa direção. Dessa forma, vem crescendo a importância atribuída à promoção da saúde e do movimento de Empowerment.

A definição de Empowerment pode ser dada como “um processo social de reconhecimento, promoção e aumento da capacidade dos cidadãos irem de encontro à satisfação das suas próprias necessidades, resolverem seus problemas e mobilizarem os recursos necessários no sentido de controlarem a sua vida” (GIBSON, 1991).

O Empowerment tem como objetivo fazer com que o cidadão recupere o controle da gestão da sua Saúde/doença, onde a pessoa adquire um acréscimo de poder que lhes permite a eficácia do exercício da sua cidadania, capacitando o indivíduo a tomar as decisões importantes que afetem a sua saúde e o seu bem-estar.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Os profissionais da área da saúde têm um papel importante na educação em saúde, uma vez que podem mediar os interesses da sociedade, intervir concreta e efetivamente na comunidade, observando as prioridades, planejando estratégias e tomando decisões com o objetivo de promoção da saúde. Esses profissionais podem influenciar positivamente a população porque educam e prestam informações sobre comportamentos e modos de vida.

No processo de educação em saúde é preciso levar em conta a cultura popular, o modo como certo grupo de pessoas se comunicam e se relacionam. Quando se conhece um pouco dessa cultura adquirimos outros meios de levar a educação em saúde. Esse processo de educação começa a partir do momento da chegada da população ao serviço de saúde, seja pelo modo de cumprimentar (com um abraço, um aperto de mão, um sorriso) e pelo diálogo estabelecido diante das rotinas adotadas por determinada comunidade (como a participação de festas religiosas e culturais). Podemos perceber o relato dos sentimentos da população através de contos, de cantigas, cordéis, poemas e outros. Por isso, deve-se entrar em contato com a realidade vivida pela comunidade, para que se faça uma relação entre a educação em saúde e o cotidiano.

Para entender a necessidade da educação em saúde é preciso pensar como se dá o diálogo entre a população e os profissionais, e quais as estratégias utilizadas pela população para usufruir dos serviços de saúde.

Dessa forma, no atendimento à população utiliza-se de algumas estratégias a partir de uma posição de silêncio. Como diz Freire, a constatação do silêncio implica no reconhecimento da cultura dominante e que ambas, ao não gerarem a si próprias, se constituem nas estruturas de dominação. A cultura do silêncio, tanto quanto dominantes e dominados, se encontra em relação dialética e não de oposição simétrica com a cultura dominante.

Portanto, a fala da população encontra-se no seu próprio silêncio. Esse silêncio só existe pela falta de habilidade do profissional de saúde em ouvir o que a população tem a dizer, faltando um diálogo aberto onde exista espaço pra transformações.

O programa Permanecer SUS

Diante das mudanças na universidade para interligar as práticas de ensino, pesquisa e extensão, surge o programa Permanecer SUS. No ano de 2008, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, propõe a implantação do programa Permanecer SUS visando a melhoria no atendimento nas unidades de emergência de grandes hospitais da cidade de Salvador através da humanização na abordagem com os usuários. Trata-se de um programa que integra ensino-trabalho com a finalidade de implantar o acolhimento nas unidades e de proporcionar aos estudantes a experiência de vivenciar o SUS e colaborar para mantê-los na vida acadêmica como uma proposta de inclusão social.

O programa objetiva qualificar os estudantes através do estágio não obrigatório contribuindo para, futuramente, ingressá-los no mercado de trabalho. O Permanecer atua como uma estratégia baseada na Política Nacional de Humanização (PNH) que propicia a criação de vínculo entre usuários e trabalhadores e, incorpora o acolhimento nas unidades



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

através da escuta qualificada, clínica ampliada, ambiência e demais diretrizes que regem a PNH. (CAPUTO et.al2012)

Como projeto de extensão universitária, o programa Permanecer SUS, representa um novo espaço de inserção de atividade acadêmica na Universidade contribuindo para as práticas nos serviços de saúde. Os estagiários do programa atuam como mediadores nas unidades de emergências públicas colaborando na integração dos profissionais da equipe de saúde com os usuários.

O Permanecer SUS utiliza a comunicação como tecnologia leve para atender às necessidades do usuário na instituição, orientando-os de forma responsável para a busca de atendimento na rede externa ou ambulatorial do SUS, atendendo assim à proposta da integralidade que consta na Política de Humanização. As tecnologias leves usadas pelos estagiários são as interações profissional/paciente, nas quais se utiliza a comunicação como principal meio de atendimento, contrapondo-se às duras, que são executadas através de tecnologias (aparelhagens) para o atendimento à saúde. (CAPUTO et.al 2012)

Nesse sentido, o papel dos alunos que acolhem esses usuários é realizar uma escuta qualificada de suas queixas para, a partir daí, mobilizar os profissionais de saúde para dar resolutividade às demandas. Através da escuta qualificada, os estagiários devem desenvolver a capacidade de compreender os usuários a partir de seus limites socioeconômicos, aspectos culturais, fragilidades psicológicas, bem como os profissionais de saúde com seus limites e suas condições de trabalho. (CAPUTO et.al 2012)

Os estagiários firmam um contrato de trabalho com a SESAB, cuja duração é de seis meses, podendo ser renovado até um ano, passando a receber uma bolsa auxílio de R\$350,00 por mês, além do adicional para gastos com transporte. A carga horária semanal de trabalho é de 20 horas, sendo que 16h devem ser cumpridas no serviço hospitalar onde o estagiário for lotado e 4h devem ser dedicadas à participação em atividades de Educação Permanente. (CAPUTO et.al 2012)

As atividades nos serviços são supervisionadas por preceptores do próprio Hospital, escolhidos pela equipe da DGETS, e também por técnicos da própria DGETS, que participam do programa. Vale destacar que, em princípio, não se incluem como supervisores docentes das unidades acadêmicas da UFBA, sendo este um estágio não obrigatório. Porém, duas docentes da equipe do BI Saúde transformaram essa atividade em um projeto de extensão e, com isto, passaram a supervisionar in loco as atividades desenvolvidas pelos estudantes. (CAPUTO et.al 2012)

O desenvolvimento das atividades propriamente ditas seguiu, em linhas gerais, o planejamento estabelecido pelo programa. Desse modo, os estagiários realizavam, cotidianamente, o acolhimento (AC); a escuta qualificada (EQ); orientação dos usuários quanto à disponibilidade dos serviços da rede externa e/ou interna do hospital, mobilizando os profissionais da rede interna para atendê-los. Além disso, faziam acompanhamento de casos após a realização do acolhimento com os usuários e seus acompanhantes, até que cada demanda fosse efetivamente resolvida. Após todo esse processo, registravam cada caso no livro de ocorrência, que fica disponível em uma sala própria ocupada pelos estudantes. Nesse



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

mesmo ambiente, eram realizadas as discussões de casos e orientações tanto por parte da preceptoria local, quanto da supervisão da SESAB quando fazia suas visitas.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma Análise com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Os dados foram obtidos através de observações participantes e entrevistas semi-estruturadas realizadas com um grupo de 8 estudantes de saúde que participaram do programa permanecer SUS. E os resultados foram analisados através da perspectiva foucaultiana da análise de discurso.

RESULTADOS

Segundo os relatos dos estudantes participantes do programa Permanecer SUS é possível observar a importância dessa atividade como extensão, de modo que vem a reafirmar as noções de como um profissional de saúde deve ser além de despertar a atenção do aluno para a comunidade.

Eu acho que vai contribuir pra eu reafirmar tudo o que eu penso que um profissional da saúde deve ser, pra eu valorizar a educação em saúde que to tendo pautada na interdisciplinaridade, na educação pautada no SUS, voltada pra saúde coletiva, reafirmando os princípios em saúde pública voltada pra servir a comunidade mesmo, que é quem paga imposto pra a gente tá aqui estudando na universidade né? porque se não fosse eles a gente não estaria aqui na universidade publica. E1

Pode-se observar como é importante haver um contato maior com a comunidade, quebrando os limites físicos de uma sala de aula, de forma a tornar o conhecimento exposto em algo próximo, que pode ser vivido.

Foi uma oportunidade única dentro da minha formação, de estar vendo estas questões de humanização. Pois você ver na política o que ela preconiza, mas, você não consegue ver na prática, não consegue palpar, se não for uma prática mais continua você não consegue fazer ações de humanização, vai se tornar algo mecânico, é preciso que esteja inserido no contexto para que você consiga a aplicabilidade no dia a dia. E2

O programa permanecer SUS utiliza ferramentas para o desenvolvimento do acolhimento. Dentre as ferramentas utilizadas, destaca-se a escuta qualificada e a educação em saúde, quem colaboram para o diálogo entre os estudantes e a comunidade, como pode-se observar no relato de um estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde:

Porque participar do Permanecer SUS me deu a compreensão de como chegar na pessoa, como falar, ter uma relação interdisciplinar, porque têm diversos cursos envolvidos, e aí a gente acaba conversando e tendo uma visão mais integral do usuário. E3

Por meio da escuta qualificada, o usuário do sistema de saúde passa a ter uma voz ativa, sendo um ser participante do processo em que está envolvido, expondo suas demandas, tensões e necessidades. O estudante por sua vez tem a possibilidade de entender o usuário, desenvolver um diálogo e conhecer suas necessidades, como relatado por uma estudante de enfermagem:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

É difícil você ir abordar o paciente. E o programa me ajudou a conseguir ouvir, conversar com as pessoas, não ver só como um doente, um enfermo que eu tenho que cuidar, entendeu? O programa também me ajudou, me ajudou ter uma relação com os colegas de estágio. E4

Desse modo podem-se criar mecanismos para resolver as demandas, para que se mude a realidade e promova uma transformação através da relação do estagiário com o usuário:

Porque participar do Permanecer SUS me deu a compreensão de como chegar na pessoa, como falar, ter uma relação interdisciplinar, porque têm diversos cursos envolvidos, e aí a gente acaba conversando e tendo uma visão mais integral do usuário E5

Com a educação em saúde, além do diálogo e troca de saberes estabelecidos entre usuário/comunidade e estudantes, a mudança pode vir a ocorrer uma vez que passando por um processo educativo e incorporando novos saberes que foram constituídos em conjunto, um problema não venha mais ocorrer.

A educação em saúde é detentora de duas dimensões. Uma envolve a aprendizagem sobre doenças, suas causas, como evitá-las, seus efeitos sobre a saúde e como tratá-las. A outra dimensão diz respeito à promoção da saúde, onde estão incluídos os fatores sociais que afetam a saúde. As ações educativas têm como finalidade uma reflexão por parte dos indivíduos e das comunidades nas quais estão inseridos para uma crítica sobre a realidade.

Diante das necessidades apresentadas em torno da discussão sobre a interação ensino-pesquisa e extensão, o dispositivo Permanecer SUS vêm como mecanismo potencializador e reorientador das práticas em saúde. Isso se orienta na lógica de que a inserção precoce dos estudantes no Sistema Único de Saúde possibilita a interação da teoria e prática em conjunto com as reais necessidades da população.

A partir disso, as estruturais sociais que são também produto humano e, em tese, poderiam ser refeitas mediante trabalho e esforço humano (CAMPOS, 2005), a tríplice ensino - pesquisa - extensão veio se fixar, voltando-se para uma abordagem mais participativa dos atores sociais envolvidos nesse processo de redemocratização e transformação dos novos padrões que busquem a defesa da vida e construtor de instrumentos de intervenção participativa.

Na tentativa de superação do paradigma teoria e prática, a dinâmica intrínseca na atual organização acadêmica em saúde, dispõe de o dispositivo Permanecer SUS, que se utiliza da tecnologia leve, que baseia-se na escuta qualificada, clínica ampliada, protagonismo como ferramentas essenciais no exercício de reconhecimento das necessidades de saúde e sociais dos outros atores envolvidos no binômio saúde-doença, além do resgate da cidadania e inclusão social. Considerando a formação como objeto fundamental na reorientação das práticas em saúde, que nortearam os futuros profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a universidade, nos tempos modernos, tem um papel importante em retornar para a sociedade parte do seu conhecimento produzido, auxiliando na descoberta



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

de novos caminhos para que haja uma transformação social. Nesse âmbito a extensão universitária visa interligar a prática com teoria e pesquisa.

O programa permanecer SUS, como extensão, proporciona um campo de aproximação entre a comunidade e estudantes, com um diálogo ampliado onde é possível a observação de suas necessidades a fim de resolvê-las.

Por fim, o programa permanecer SUS através dos diálogos envolvendo escuta qualificada e educação em saúde, pode vir a ser uma ferramenta ativa de transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, G.W.S. Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida?.Interface – Comunic, Saúde, Educ, v. 9, n.17, p. 389-406, mar/agos 2005.

CAPUTO, Maria Constantina; VERAS, Renata Meira; ARAÚJO, David Velanes; CRUZ, Claudineia Galvão; HEGOUET, Karla Guedes de Azevedo. A participação dos alunos do bacharelado Interdisciplinar em saúde no “Permanecer SUS”. Retirado do livro: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde: Uma Experiência Inovadora no Ensino Superior/ Carmen Fontes de Souza Teixeira e Maria Thereza Ávila Dantas Coelho, organizadoras; Prefácio: Naomar de Almeida Filho; Salvador,EDUFBA, 2012, 300 p.pg 243-246

FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Fórum de Pró-reitores de extensão das instituições de educação superior publica brasileira. Manaus, 2012.

SANTOS, Sonia Regia Mendes; A concepção de transformação social e de emancipação na extensão universitária: em busca de novos rumos. Artigo publicado na Revista de Cultura Estudos Universitários da Pró-reitoria de Extensão- PROEXT, em 2004.Disponível em:<http://www.ufpe.br/proext/images/documentos/univsociedade/concepcao.pdf>

GIBSON, C.H. A concept analysis of empowerment. Pubmed.Mar;16(3):354-61. 1991

HAK, KathiaPrujansky; A importância da arte na comunicação e educação em saúde. Caderno de Debate: educação popular em saúde. Produção do Grupo de pesquisas educação popular- saúde e cidadania, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima Rodrigues; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva Batalha; COSTA, Carmen Lúcia neves do Amaral; NETO, Irazano de Figueiredo Passos. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação- Ciências Humanas e sociais, Aracaju. V.1 n.16 p.141-148, 2013.